

TRAMAR, URDIR E CONSERVAR: O CAMPO DO VESTUÁRIO E TÊXTEIS NOS 40 ANOS DA REVISTA OIKOS

WEAVE, WARP AND PRESERVE: THE FIELD OF CLOTHING AND TEXTILES IN THE 40 YEARS OF OIKOS MAGAZINE

TEJER, URDIR Y CONSERVAR: EL ÁMBITO DE LA CONFECCIÓN Y EL TEXTIL EN LOS 40 AÑOS DE LA REVISTA OIKOS

Celina Angélica Lisboa Valente Carlos¹
Luanda dos Santos Alves²
Consuelo Salvaterra Magalhães³
Eduardo Fernandes da Silva⁴

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos artigos da área de vestuário e têxteis publicados na revista OIKOS, de 1981 a 2020. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada como descritiva e bibliográfica. No que concerne ao levantamento de dados, utilizou-se o método de revisão sistemática qualitativa. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo categórico sistemática inspirada em Bardin. Dos artigos publicados na revista OIKOS, 36 foram da área de vestuário, representando 7,2% do total. As décadas de 90 e 2000 foram as mais produtivas em termos de publicações. De acordo com as análises realizadas, identificou-se que as temáticas mais publicadas se relacionaram à lavanderia e consumo, respectivamente. No entanto, encontrou-se publicações relacionadas a métodos, ruralidades, geração de renda etc. Desse modo, conclui-se que os artigos publicados contribuíram para o fortalecimento da revista, mas também para a consolidação da área de vestuário e têxteis.

Palavras-chave: Oikos. Vestuário. Lavanderia. Consumo.

Abstract

This work aims to present an analysis of articles in the field of clothing and textiles published in the OIKOS magazine from 1981 to 2020. It is a qualitative research, classified as descriptive and bibliographical. With regard to data collection, we used the qualitative systematic review method, the data were analyzed using descriptive statistics and systematic categorical content analysis inspired by Bardin. Of the articles published in the OIKOS magazine, 36 were in the clothing area, representing 7.2% of the total, the 90's and 2000's were the most productive in terms of publications. According to the analyzes carried out, it was identified that the most published themes were related to laundry and consumption, respectively. However, publications related to methods, ruralities, income generation etc. were found. Thus, it is concluded that the articles published contributed to the strengthening of the magazine, but also to the consolidation of the clothing and textiles area.

Keywords: Oikos. Clothing. Laundry. Consumption.

¹ Doutoranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora Assistente do Instituto de Ciência Sociais Aplicadas da UFRRJ, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: celinavalente@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0856-9595>

² Mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ. Técnica e coordenadora da Unidade de Produção de Artigos Têxteis da UFRRJ, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: luarural@gmail.com. ORCID <https://orcid.org/000-0001-6007-0076>

³ Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Instituto de Ciência Sociais Aplicadas da UFRRJ, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: salvmag@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2264-1311>

⁴ Bacharel em Administração pela Faculdade de Viçosa (FDV), Minas Gerais, Brasil. E-mail: eduardo.f@ufv.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3426-9641>

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar un análisis de los artículos en el campo de la confección y textiles publicados en la revista OIKOS desde 1981 hasta 2020. Se trata de una investigación cualitativa, clasificada en descriptiva y bibliográfica. Con respecto a la recolección de datos, utilizamos el método de revisión sistemática cualitativa, los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva y análisis de contenido categórico sistemático inspirado en Bardin. De los artículos publicados en la revista OIKOS, 36 fueron en el área de indumentaria, lo que representa el 7,2% del total, los años 90 y 2000 fueron los más productivos en cuanto a publicaciones. Según los análisis realizados, se identificó que los temas más publicados estaban relacionados con el lavado y el consumo, respectivamente. Sin embargo, se encontraron publicaciones relacionadas con métodos, ruralidades, generación de ingresos, etc. Así, se concluye que los artículos publicados contribuyeron al fortalecimiento de la revista, pero también a la consolidación del área de confecciones y textiles.

Palabras clave: Oikos. Ropa. Lavandería. Consumo.

INTRODUÇÃO

O vestuário é uma das necessidades básicas do ser humano, seu significado é amplo e abrangente. Trata-se de um setor que envolve tanto a parte têxtil como a de confecção, e transcende a ideia de se limitar somente a roupas e adornos ao incorporar artigos têxteis de cama, mesa e banho, bem como almofadas, decoração, dentre outros.

Desta forma, de acordo com Garcia (2010), utilizar um vestuário é uma necessidade, uma vez que o corpo humano, em função de diversos motivos, precisa ser coberto. Ao passo que, segundo Volpi (2018), nas sociedades antigas e contemporâneas, seu uso sempre esteve atrelado à ornamentação do corpo humano.

Nesse ponto, vale distinguir *vestuário* de *vestimentas*. Segundo Morgado (2015), considera-se como vestuário: 1) o conjunto de trajes e vestimentas; já a vestimenta de acordo com Braule (2012), uma peça do vestuário, é algo fundamental para a relação entre um indivíduo e o outro. Boucher (2012) sugere que o vestir está atrelado ao ato de cobrir o corpo simplesmente; o vestuário determina critérios para a escolha de determinadas roupas e seu uso. Laver (2014) refere-se como “vestimenta” a primeira saia em sua forma primitiva chamada de *sarongue*, utilizada para simplesmente encobrir o corpo da cintura para baixo com um retângulo de tecido preso à cintura.

Diante disto, nota-se que, desde a antiguidade, o homem procurou algo para cobrir seu corpo – uma vestimenta. Na pré-história, os caçadores usavam as peles dos animais que caçavam para cobrir seu corpo como forma de proteção e como adorno (FLÜGEL, 1966). Segundo relato encontrado na Bíblia Sagrada, no livro de Gênesis, o primeiro homem cobriu seu corpo com folhas de vegetais, como forma de esconder seus órgãos sexuais, apontando desta forma a função de pudor (FLÜGEL, 1966). Portanto, no que tange às funções, autores

como Flügel (1966) e Oliveira (2010) citam pudor: de forma a ocultar a nudez; adorno: para se fazer notar e proteção contra intempéries.

A complexidade da origem das funções do vestuário não pode ser atrelada somente às suas funções (NACIF, 2007), outrossim, Oliveira (2010) ressalta que o vestuário deve ser percebido como um fato social que irá variar conforme o grupo social, o tempo, bem como espacial, sazonal e temporalmente, o que justifica defender que uma de suas funções é a significação.

Para Barthers (2005), além da significação, o vestuário é também envolto por questões sociais e elementos culturais. Na mesma linha de raciocínio, Linke (2013) reforça que o vestuário é um elemento de construção do *status* e da identidade auxiliando nas relações sociais, normas e condutas. Nesse aspecto, é importante salientar que o vestuário em algumas sociedades pode ser indicativo de prestígio e consideração social.

No que tange à produção do vestuário, Martins et al. (2020) apontam que o Brasil é o sexto maior produtor, ficando atrás de China, Itália, Turquia, Índia e Coreia do Sul. Segundo Silva e Menegassi (2020), a indústria do vestuário compreende um dos setores mais competitivos e dinâmicos da indústria de transformação. Dicken (2010) argumenta que em função de existir poucas barreiras para entrada no setor, a atividade torna-se acessível a muitos países.

Entretanto Martins et al. (2020) chamam atenção para os desafios vivenciados pela indústria do vestuário, dentre os quais estão a moda, a imprevisibilidade de demanda, a fragmentação de processos, a precariedade laboral, o pouco investimento em automação e em relação à qualificação de mão de obra, comprometendo assim a produção em termos de qualidade e quantidade. Já Silva e Menegassi (2020) apontam para a diversidade de produtos, implicando para a existência de uma cadeia de suprimentos bastante extensa, no que tange à matéria-prima utilizada e fornecedores.

Enquanto aos campos de estudo, o vestuário está em expansão, não mais se limitando unicamente aos artigos pessoais e habitacionais. Segundo Santos et. al. (2014), o exemplo de roupas hospitalares para os pacientes, principalmente os acamados, é um campo em que há poucas literaturas atinentes ao tema. Desse modo, é um campo que tem muito a ser explorado e articulado a outros.

Ainda no contexto de campo de estudos, cabe destacar também o vestuário profissional, que por meio de pesquisas relacionadas à saúde do colaborador, tem embasado a

regulamentação de legislações, no que diz respeito à seleção, adequação e conservação das vestimentas de trabalho.

Ademais, percebe-se ainda o vestuário como um campo de estudos multidisciplinar e aplicado, por meio dos empreendedores no setor, seja na indústria da confecção, em serviços de consultorias e em assessorias a micro e pequenas empresas de confecção, executando atividades referentes aos processos com vestuário industrial (desenho, corte, costura, acabamentos) e com enxoval de forma geral (seleção, compra, revigoração e armazenamento).

A revista OIKOS, periódico idealizado pela Associação Brasileira de Economia Doméstica (ABED), em 1981, reunia sobretudo publicações que envolviam as diferentes áreas do curso de Economia Doméstica, dentre as quais destacam-se a de vestuário e têxteis. Por essa justificativa, esse artigo tem como objetivo apresentar uma análise das publicações da referida área nos últimos 40 anos.

VESTUÁRIO COMO CAMPO DE ESTUDO

Vestuário: breve histórico

Vestuário é uma palavra derivada do Latim *vestuário* que, de acordo com Ferreira (2010, p. 781), trata-se do “conjunto de peças de roupa que se vestem; indumentária”. No entanto, tomaremos aqui um conceito do vestuário para além da roupa, acrescentando toda a composição de ornamentação e aparência que componha a imagem do indivíduo.

Perante esse entendimento, é possível iniciar a construção histórica do vestuário humano já a partir da Pré-História, uma vez que a Bíblia Sagrada, livro mais lido no mundo, conforme discorre Braga (2007), apresenta no Antigo Testamento a cobertura do homem por folhas vegetais e, posteriormente, por pele de animais. Cabe salientar que essa definição não é única, já que algumas literaturas debatem o vestuário com o caráter de adorno, proteção e hierarquia.

Nesse contexto, Flügel (1966) discute a ação de vestir-se com três finalidades a saber: proteção, pudor e enfeite. No entendimento do autor, a de proteção é a menos significativa, já que povos de clima úmido e frio não se vestiam. A função pudor sempre é relacionada a questões legais e religiosas; e a função enquanto enfeite é a mais comentada pelos autores,

seja pela representação de beleza ou pela comunicação no que se refere ao pertencimento a determinado grupo (FLÜGEL, 1966).

A vista disso, Garcia (2010) ressalta que o uso do vestuário é uma necessidade, visto que o corpo humano, em função de diversos motivos, necessita ser coberto. Tal afirmação corrobora com o pensamento de Braga (2007), quando afirma que as pessoas adornavam com dentes e garras de animais ferozes a fim de mostrar bravura. Dessa maneira, Volpi (2018) reforça o entendimento de que, nas sociedades antigas e contemporâneas, o uso do vestuário sempre esteve atrelado à ornamentação do corpo humano.

Destarte, segundo Feghali (2010), apesar da apresentação do vestuário inicial parecer mais bruta na Pré-história, ainda nesse período, o homem começava a desenvolver técnicas que facilitavam o movimento do indivíduo e, de acordo com Braga (2007) e Feghali (2010), as peles de animais podem ser um exemplo, já que eram tratadas com óleos ou gorduras animais, tornando-as um pouco mais maleáveis e impermeáveis. Posteriormente, as peles passaram a apresentar melhores resultados, demonstrando assim a transformação do vestuário ao longo dos anos.

Salienta-se que essas transformações no vestuário vão surgindo atreladas ao desenvolvimento das sociedades e suas tecnologias, muitas vezes balizadas por mecanismos de controle, como a Igreja (religiões), além da economia (LAYER, 1989). Desta forma, diante dos arazoados de estudiosos como Laver (1989), Braga (2007) e Feghali (2010), é plausível identificarmos marcos na trajetória do vestuário, relacionando-os ao contexto histórico e social vivido.

Desta forma, de acordo com Braga (2007), no período do Médio para o Novo Império, o qual foi um período em que a religião passou a determinar o vestuário, identificou-se o uso do chanti longo e drapeado, representando uma estabilidade econômica, acrescentando o calasiris – túnica longa e semitransparente.

Já Feghali (2010) ressalta o marco das roupas repartidas (espécies de calças e jaquetas) com o povo Persa. Braga (2007), por sua vez, associa a veste dos Creta que, apesar de ser composta por uma longa saia de muitos babados, fazia uso de uma jaqueta, em linho, lã ou couro, com “os seios à mostra – podendo ser associado à questão da fertilidade e fartura”. Nesse sentido, o autor ressalta a preocupação estética na Grécia, deixando o caráter de erotismo. Laver (1989, p. 25) aponta que “retângulos de tecido de vários tamanhos, drapeados sobre o corpo, sem cortes ou costuras” eram trabalhados de formas diferentes sobre o corpo, mas com linhas estéticas essenciais.

De acordo com Braga (2007), entre os romanos destacavam-se as variações nas túnicas, demarcando classes sociais e idade, contudo o vestuário da Idade Média apresentou momentos bastante distintos: o da Alta Idade Média Europeia, voltado “ao campo, ao feudalismo por excelência, e de poucos recursos econômicos”, e o chamado Baixa Idade Média. Com a solidificação das monarquias, novamente se volta ao urbano, com o desenvolvimento da produção agrícola, comércio e vida cultural.

O período da Idade Moderna que compreendeu o Renascimento, o Barroco e o Rococó, segundo Braga (2007, p. 44), apresentou variações do vestuário em cada época pela Europa, “com as cortes europeias [...] bem estabelecidas e [...] identidade própria de cada país”, apresentando similaridade e influências entre os povos. O autor escreve que houve expansão significativa da indústria têxtil na Itália a partir da elaboração de tecidos de ótima qualidade, o que refletiu em roupas mais requintadas, exageradas e coloridas, tanto para o homem quanto para a mulher. É nesse período que Feghali (2010) diz nascer com a burguesia a moda, diante de forte conexão entre moda e artes plásticas, uma vez que os pintores recebiam dos nobres, demanda por desenhos nas roupas para festas.

Com o avançar do vestuário recebendo esse o status de moda, torna-se mais notória sua finalidade como enfeite e nessa linha, determinando distinções sociais. Somente findando a Idade Média torna-se plausível “reconhecer a ordem própria da moda, a moda como sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos, suas extravagâncias” (LIPOVESTSKY, 2009, p. 24).

Nesse sentido, faz-se necessária a elucidação de questões que relacionam roupa à luz de autores que abordam o processo de comunicação não-verbal possibilitado pela roupa. Para tanto, busca-se aqui Eco (1989), Barthes (1999) e Barnard (2003) para apresentarmos a temática do vestuário enquanto elemento de comunicação e que é possível avançar no caminho histórico do mesmo.

Assim, a palavra moda deriva do latim e, segundo Palomino (2002), pode ser entendida como um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, integrando o simples uso das roupas do dia a dia a um contexto ainda maior, seja político, social ou sociológico, mas que carrega reflexos das sociedades à volta. Por sua vez, Calanca (2008, p. 13) acrescenta que ela é vista “como um aparelho social definido por temporalidade breve e mutação acelerada, que envolvem setores distintos da vida social”.

Destarte, o vestuário e a moda podem estabelecer uma linguagem, conforme apresentada por Barthes (1999), em um sistema de signos, que por meio de uma relação

deixam-se ler a partir de um discurso que o transforma em função, sendo o vestuário determinante pelo uso ou afirmação de valor, enquanto vestuário de moda; o signo está entrelaçado num tempo-espacial explícito.

Braga (2007), nesse interim, esclarece que a moda carrega consigo uma expansão do consumo do vestuário, em que as transformações sociais ocorridas foram consolidadas na Revolução Industrial, já que a produção de bens de consumo passou a ser realizada em larga escala.

Outro marco histórico importante que merece ser destacado, diz respeito ao surgimento da alta costura, em 1850, e pouco tempo depois surge o conceito de grife, culminando para o início da indústria da moda, marcando forte relação entre consumo e trabalho e a uma época de bastante luxo (BRAGA, 2007).

Contudo toda a luxuosidade desse período foi sendo alterada pela Primeira Guerra Mundial. Além do mais, Braga (2007) enfatiza que as transformações significativas ocorreram no vestuário, principalmente em se tratando do feminino, puxado pelas mudanças sociais, quando a mulher passa a ocupar “outra posição, atuando em diferentes setores” (p. 35).

Nesse contexto, Laver (1989) ressalta que mesmo em cenário de guerra, a indústria do vestuário continuou se desenvolvendo de maneira inovadora, no que diz respeito à produção de roupas em escala industrial, fundada em qualidade, moda e tamanhos variados de um mesmo modelo.

Na direção de inovação desse mercado, Filho e Neto (1997) apontam a coexistência de indústrias de diferentes portes, apresentando a utilização de técnicas produtivas diferentes. Ainda para Filho e Neto (1997, p. 55), tal fato foi possibilitado e incentivado “pela própria heterogeneidade do mercado consumidor, no qual convivem segmentos de renda, padrões de informações e existências diferenciados”. Para Feghali (2010), o acesso a equipamentos mais tecnológicos e a variedade de fibras presentes no mercado afetaram os valores dos produtos e a concorrência industrial.

Vestuário: sustentabilidade e conservação

Até então, apresentamos o vestuário muito atrelado às alterações físicas, seja na estrutura da fibra, seja na escolha das linhas e cores que modelarão o corpo vestido. Perpassamos, ainda, pela moda e consumo, precisando adentrar no fomento por questões

ambientais mundiais, quando a indústria do vestuário passa a apresentar preocupação com seus processos, buscando torná-los mais sustentáveis.

Sustentável deriva do verbo sustentar (do Latim *sustentare*) para o qual Ferreira (2010, p. 722) apresenta, dentre outras significações, o ato de “suportar”, “resistir”. Indo mais ao encontro com nosso viés define “conservar, manter”.

No que tange ao vestuário, Fletcher (2011) apresenta um direcionamento inicial para o sustentável, muito vinculado aos materiais utilizados, passando pelo uso de fibras ditas renováveis (como algodão, cânhamo e liocel) pelas indústrias, às ditas não renováveis (derivadas de minerais e petróleo).

No quesito sustentabilidade, Fletcher (2011) destaca o *Cradle to Cradle* (do berço ao berço), tecnologia registrada com entendimento da compostagem como via industrial sustentável, em que resíduos de uma componente da economia, passam a ser matéria-prima de outra, possibilitando, por exemplo, as roupas passarem a ser matéria orgânica para a agricultura.

Dessa maneira, com o consumo ao longo dos anos se tornando mais consciente, as pessoas passaram a buscar por marcas e produtos que além de possuir qualidade, deveriam ser confortáveis, duráveis e sustentáveis.

Nesse sentido, ao falarmos da durabilidade do vestuário, é importante refletir acerca da conservação dele, pois segundo Lacerda, Leão, Rabello e Silva (2010), a durabilidade e/ou resistência de um produto têxtil dependerá de como estes artigos são conservados, ou seja, depende da forma como serão higienizados, secos e armazenados.

E é nesse contexto de conservação que se faz importante discorrer acerca do papel das lavanderias, pois segundo Faria (2006), lavar roupas por muito tempo foi um processo rudimentar, que envolvia um rio/lago, lavadeira, pedra e sabão, que ocorria praticamente sem nenhum conhecimento. No entanto o autor explica que com o passar do tempo, de forma lenta e regional, o processo de higienização de roupas foi sendo aperfeiçoado, marcado por fatores como: surgimento das máquinas de lavar e de novos produtos químicos, além da conscientização quanto à importância de água, temperatura e conhecimento quanto à higienização dos têxteis.

Desse modo, com o aperfeiçoamento e inovações no que diz respeito ao processo de higienização de roupas, o segmento de lavanderias se expandiu e profissionalizou. Faria (2013) aponta que legislações como a RDC/Anvisa nº. 50, de 2002, RDC 06, de 2012, a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), dentre outras, foram fundamentais para a profissionalização

técnica de lavanderias a partir da definição de métodos e processos associados ao processamento das roupas.

Assim, as lavanderias atualmente desempenham um papel muito além do de higienização de roupas: ditam tendência de moda, cuidam de produtos de equipamento de proteção individual (EPI) e atuam no controle de infecção hospitalar.

Outrossim, percebe-se que as lavanderias possuem aparatos necessários para manter as roupas em condições de uso, dentre os quais destacam-se conjunto de equipamentos e instalações destinados ao processamento e acondicionamento da roupa (CASTRO; CHEQUER, 2012). Ainda nesse contexto, Castro e Chequer (2012) ponderam que esse serviço, braço final e retroalimentado da indústria do vestuário, é bastante abrangente, visto que além de abarcar lavanderias domésticas, envolvem as hoteleiras e hospitalares, estando dentro ou fora desses espaços, ou seja, sendo próprios ou terceirizados; acoplando “todo o serviço da lavanderia, rouparia e costura” (CASTRO, 2002, p. 14).

Cândido (2003), por sua vez, acrescenta que lavanderia e a rouparia devem ter o conhecimento necessário para processar roupas a fim de prolongar seu tempo de vida útil, o que implica cuidados em relação aos equipamentos, a produtos químicos e aos procedimentos adotados.

Diante desse breve apanhado histórico sobre o vestuário, é possível elucidar a amplitude das redes ligadas ao mesmo. Enfatizamos aqui as de maior destaque entre os estudos produzidos entre os anos de 1981 e 2017 por Economistas Domésticos, publicados na revista *Oikos*.

Em se tratando de trabalho e emprego, Fialho e Neto (1997, p. 57) apontam a indústria do vestuário como “intensiva em mão de obra, sua participação total no emprego industrial é relevante”, mesmo em países com largos métodos automáticos.

Nessa circunstância, Fialho e Neto (1997) compreendem o vestuário como gerador de uma ampla cadeia, envolvendo o setor de produção têxtil, a confecção do vestuário, de artigos para o lar, os quais compõem atividades secundárias, geradoras de empregos, como a lavanderia, o bordado, a serigrafia, a estamperia, oficinas de manutenção de máquinas e outros.

Fialho e Neto (1997) ainda apontam que ao acarretar a empregabilidade em variadas esferas setoriais, é frequente a subcontratação de profissionais. Bastos (1993) chama atenção ao fato de que no Brasil, tal situação tem sido interpretada como informalização, a qual pode ser entendida como uma forma de fugir de obrigações tributárias e trabalhistas.

Apesar de ainda haver muita precarização com relação à subcontratação de muitos profissionais na cadeia do vestuário, os avanços tecnológicos não pararam de surgir. Desta forma, segundo Chataignier (2006), as inovações em tecidos podem ser um exemplo já que passaram a ser tecnológicos, inteligentes, *high-tech*, inicialmente destinados para beneficiar o segmento do vestuário esportivo. Assim, a autora caracteriza esse processo por 'nova revolução industrial', que no Brasil tem seu marco em 1992. Portanto novos tecidos foram surgindo, apresentando-se com características específicas e bem definidas, impossíveis de serem encontradas nos tecidos naturais e artificiais mais antigos; buscando atender uma parcela cada vez maior de consumidores, seja no ramo profissional, seja íntimo, da saúde, dos esportes, da moda em geral (CHATAIGNIER, 2006).

METODOLOGIA

Essa pesquisa de natureza qualitativa e classificada como descritiva e bibliográfica adotou o método de revisão sistemática qualitativa para realizar o levantamento dos artigos publicados na revista OIKOS relacionados à temática do vestuário, no período de 1981 a 2020. Nesse sentido, Galvão, Sawada e Trevizan (2004) argumentam que a revisão sistemática é um importante recurso que possibilita sintetizar resultados de pesquisas relacionados com um problema específico.

Outrossim, de forma a fazer uma boa revisão, algumas etapas foram adotadas, a saber:

1- Seleção da fonte de dados e delimitação do lapso temporal. Especificamente no caso dessa pesquisa, trabalhou-se com artigos publicados entre 1981 e 2020, na revista OIKOS. Os artigos foram selecionados manualmente, um a um.

2- Coleta de dados: a fim de selecionar os artigos, levou-se em consideração título e resumo dos mesmos. Entretanto adotaram-se como critérios de inclusão, artigos da área de vestuário e têxteis publicados entre 1981 e 2020; como critérios de exclusão considerou-se artigos que não tenham sido publicados entre 1981 e 2020, e cuja temática não esteja dentro da área de vestuário.

Cabe salientar que os dados à medida que estavam sendo coletados eram transferidos para uma planilha que continha cinco colunas: ano, volume, número, título, palavras chaves e nome dos autores.

3- Análise dos dados: os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e da análise de conteúdo categórico temático. Inicialmente, com o auxílio da planilha elaborada

em Excel, foram selecionados e agrupados os artigos por títulos de acordo com a temática dentro do campo de estudos do vestuário a fim de determinar a frequência.

Em um segundo momento, de posse da planilha que apresentava os temas dos artigos, buscou-se elaborar um quadro que pudesse mostrar por décadas os subtemas da área de vestuário que foram publicados na revista OIKOS, nos últimos 40 anos.

Por fim, a partir dos resumos dos artigos, gerou-se um corpus textual, sendo processados pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes e de Questionnaires (IRaMuTeQ). De acordo com Camargo (2005), esse software foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e descobre a informação essencial contida num texto, através de análise estatística textual.

Desta forma, inicialmente realizou-se uma análise lexical (BARDIN, 2016), com apoio do software IRaMuTeQ. Posteriormente, com o objetivo de ilustrar e aprofundar os resultados, realizou-se análises de similitude, no formato de uma árvore com halos em destaque (palavras carregadas de significado), conforme Molliner (1994). Por meio da referida árvore, é possível compreender a força de ligação entre as palavras a partir da espessura do garfo. Por fim, procedeu-se com a análise de conteúdo inspirada em Bardin (2011).

A análise inspirada em Bardin foi realizada a partir da organização dos códigos, que posteriormente foram agrupados em temas que emergiram das categorias criadas: vestuário, lavanderia, consumo, métodos, ruralidades, moda e artesanato.

SÍNTESE E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos artigos publicados na revista OIKOS durante seus 40 anos, 36 foram da área de vestuário, o que representa 7,2% do total. Esses artigos se dividiram em temas: lavanderia, vestuário em diferentes contextos, consumo, artesanato, moda, dentre outros.

Ao analisar o título dos artigos, verificou-se que no período de 1981 a 2020 foram publicadas mais de 60 edições da revista OIKOS. Especificamente, no que diz respeito à área de vestuário, publicou-se 36 artigos, em diferentes edições, entre 1984 e 2017. No entanto, de 1980 a 1983, assim como em 1997, 1999, 2014, 2015 e de 2018 a 2020 não tiveram artigos publicados referentes à área de vestuário.

A respeito dos períodos que receberam maior número de publicações relacionadas à área de vestuário, identificou-se que as décadas de 90 e 2000 foram as mais produtivas, com 27 artigos publicados, sendo 10 na década de 1990 e 17 na década de 2000.

Em relação aos temas que mais sobressaíram, a tabela 01 mostra que lavanderia (30,6%), consumo (19,5%), método (13,95) e ruralidades (8,3%) foram predominantes.

Tabela 01 – Frequência de distribuição de artigos com temáticas que mais se destacaram no período de 1980 a 2020.

Temas que mais sobressaíram	Frequência (%)
Lavanderia	30,6
Consumo	19,5
Método	13,9
Ruralidades	8,3
Artesanato	5,5
Geração de renda/Arranjo produtivo local	5,5
Produção	5,5
Cultura	2,8
Proteção	2,8
Treinamento	2,8
Vestimenta	2,8
Total:	100

Fonte: Revista Oikos

O fato de os artigos com a temática lavanderia serem predominantes podem estar associados ao caráter científico que as lavanderias passaram a ter a partir dos anos 2000, contribuindo para a expansão do setor de hotelaria hospitalar, para o controle de infecções em instituições de saúde e ditando tendências de modas. Nesse sentido, Farias (2006) salienta que passamos a enxergar uma revolução mundial na 'arte de lavar roupas', haja vista que o mercado de lavanderias passou de um sistema convencional para o científico, impulsionado pela evolução em busca das tendências de modas, de tecnologia, dos têxteis, dentre outros fatores.

Todavia buscou-se conhecer quais os temas foram publicados em cada uma das décadas. Assim, através da tabela 02, verificou-se que na década de 80, ruralidades e métodos foram os temas publicados. Na década de 90, os artigos com temáticas voltadas para consumo (40%) e métodos (20%) foram os predominantes. Em 2000, destaca-se a hegemonia dos artigos com a temática lavanderia (58,8%), pois apresentaram quase o dobro de publicações em relação à temática consumo (28,8%), a qual aparece em segundo lugar. Já a partir de 2010, os artigos relacionados ao artesanato (28,5%) foram prevaletentes, no entanto identificou-se também, nessa década, a ocorrência de artigos voltados às temáticas de ruralidades, consumo e lavanderia, destaques em décadas anteriores. Outrossim, percebe-se uma miscelânea de temas publicados nas diferentes áreas. Oliveira (2006) justifica que o trabalho com vestuário

realizado pelo profissional da Economia Doméstica pode contribuir com a moda, o artesanato, lavanderia e tinturaria. Tal afirmação justifica a amplitude dos temas que fazem parte do vestuário enquanto campo de estudos.

Tabela 02 – Frequência de distribuição de artigos em relação aos temas por décadas, período de 1980 a 2020.

Década	Tema	Frequência (%)
1980	Ruralidades	50
	Método	50
	Consumo	40
	Método	20
	Geração	10
	emprego	10
	Produção	10
1990	Qualificação	10
	Ruralidades	10
	Lavanderia	58,8
	Consumo	29,4
2000	Arranjo produtivo	5,9
	Proteção	5,9
	Artesanato	28,5
	Vestimenta	14,3
	Moda	14,3
	Ruralidades	14,3
	Lavanderia	14,3
2010	Consumo	14,3

Fonte: Revista Oikos

Ao considerar que lavanderia e consumo foram os temas que receberam maior número de publicações, buscou-se a partir deles, analisar quais foram os subtemas que mais emergiram por década, conforme quadro 01.

Quadro 01 – Relação de temas e subtemas publicados na área de vestuário, no período de 1980 a 2020.

Década	Tema	Subtema
1980	Ruralidades	Uso no meio rural
	Método	Seleção de vestimenta de trabalho
1990	Consumo	Demanda e hábitos
		Influência de filmes e telenovelas
	Método	Método de corte e costura

		Análise de moldes
	Geração emprego	Trabalho de costureiras
	Produção	Produção do vestuário no RS
	Qualificação	Treinamento
	Ruralidades	Vestuário do boia-fria
2000	Lavanderia	Aplicação AET
		Funcionamento
		Redefinição de layout
		Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho
		Controle de infecção hospitalar
		Condições de trabalho
		Lavanderia hospitalar, hoteleira e de processamento de carne
	Consumo	Roupas por adolescentes
		Roupa de uso pessoal
		Roupa de cama e mesa
		Roupa masculina
	Arranjo produtivo	Arranjo produtivo local
	Uniformização	Equipamento Proteção Individual
	2010	Lavanderia
Artesanato		Cultura e identidade
		Promoção da qualidade de vida
Vestimenta		Silhueta e corpo
Moda		Referências culturais
Ruralidades		Moda e vestuário na juventude rural
Consumo		Consumo de moda gospel

Fonte: Revista OIKOS

Na década de 80 foram publicados dois artigos, um deles com subtema relacionado ao uso do vestuário em meio rural. De acordo com Oliveira (2006), historicamente a Economia Doméstica carrega consigo uma relação estreita com a extensão e educação rural. Nesse sentido, Monte (2019) menciona o papel executado por Economistas Domésticos no que se refere à orientação a famílias rurais a respeito de higiene, vestuário, desenvolvimento humano, etc.

Na década de 90, encontrou-se a maioria dos artigos associados a consumo, os quais apresentaram como subtema voltados à demanda, hábitos de consumo, seleção e uso do vestuário. É possível inferir que, ao longo das últimas décadas, o consumo atrelado ao vestuário foi alvo de diversas publicações, impulsionado, sobretudo pela moda, o que pode ser compreendido através da reflexão feita por Prado e Braga (2011), quando mencionam que a

partir da década de 60 passaram a ser perceptíveis mudanças nas confecções brasileiras, uma vez que as criações nacionais passaram a influenciar diretamente o consumo de moda.

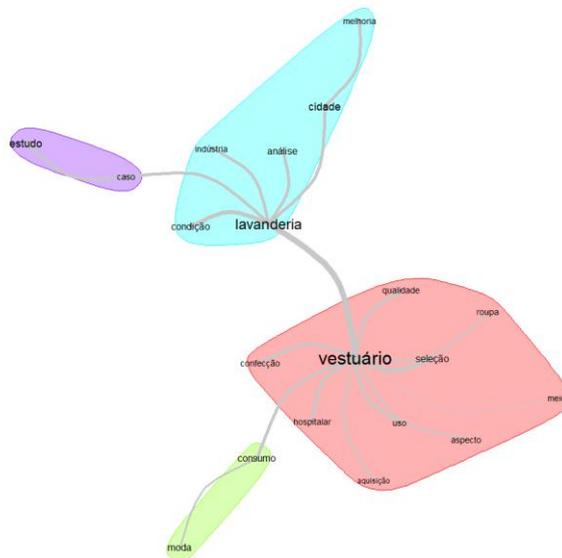
Na década de 2000, encontrou-se diversidade de subtemas relacionados à lavanderia, tais quais: análise ergonômica do trabalho (AET), análise de condições de trabalho, qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho, definição de layout, controle de infecção hospitalar, dentre outros. Destaca-se que a maior parte dos artigos foram resultados de pesquisas realizadas durante o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED).

Na década de 2010, destacam-se os subtemas associados a artesanato: identidades e cultura, bem como promoção da qualidade de vida. Nesse contexto, diante da preocupação com o aumento da expectativa de vida e com o envelhecimento saudável, Teixeira e Carlos (2017) apresentaram resultados do projeto “Mãos que criam” desenvolvidos com idosos pertencentes ao grupo Universidade Rural Aberta à Terceira Idade (URATI), cujas oficinas de artesanato ajudaram a alavancar a qualidade de vida dos referidos idosos.

Análise de similitude dos títulos dos artigos

Por conseguinte, utilizando-se do título dos artigos, realizou-se análise de similitude (Figura 01), a qual apresentou um halo central acompanhado por três subhalos. Desse modo, no halo central encontra-se em destaque a palavra “vestuário”, fortemente associada às palavras “lavanderia” e “consumo”. Além disso, a palavra vestuário estabelece relação com as palavras qualidade, roupa, confecção, seleção, meio, hospitalar, uso, aspecto e aquisição. Já a palavra “lavanderia”, a qual está fortemente associada à palavra caso, estabelece relação com as palavras condição, indústria, cidade, análise e melhoria, por fim, “consumo” estabelece relação com a palavra “moda”.

Figura 01 – Análise de similitude de títulos de artigos da área de vestuário publicados na revista OIKOS, de 1981 a 2020.



Fonte: Revista OIKOS

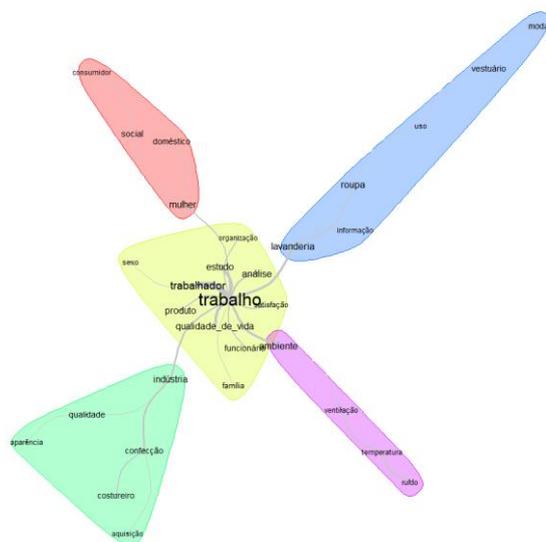
Por conseguinte, a análise dos títulos apresentada nos permite inferir que lavanderia e consumo, ao longo desses 40 anos de revista OIKOS, foram de fato os temas que mais se destacaram referente às publicações sobre a área de vestuário. Além do mais, foi ainda possível identificar que o vestuário, enquanto roupa e vestimenta, está representado nos artigos publicados com viés voltado para confecção, seleção, aquisição, qualidade e uso, desdobrando em um consumo que pode ser ditado ou não pela moda, podendo receber influências, por exemplo, de filmes e telenovelas. Ademais, a análise de similitude esclareceu ainda que, de forma geral, os artigos relacionados à temática lavanderia foram construídos a partir de estudos de casos, cujas reflexões estão associadas à análise e melhoria da gestão, a processos e condições de trabalho.

Análise de similitude dos resumos dos artigos

Por meio da análise de similitude (Figura 02), buscou-se identificar quais os termos e associações que mais apareceram nos resumos das produções relacionadas ao vestuário na revista OIKOS

Outrossim, a análise (Figura 03) apontou um halo central e quatro subhalos. O halo central apresenta como destaque a palavra trabalhador, a sua direita na parte superior, encontra-se o halo cuja palavra em destaque é lavanderia, e na parte inferior, encontra-se outro halo com a palavra ambiente em destaque. Ao lado esquerdo do halo central, identificou-se que o superior possui a palavra mulher em destaque e o inferior a palavra indústria.

Figura 03 – Análise de similitude dos resumos dos artigos da área de vestuário publicados na revista OIKOS, de 1981 a 2020.



Fonte: Revista OIKOS

Desta maneira, o halo central está representado pela palavra trabalho, o qual possui relação com as seguintes palavras: organização, estudo, análise, sexo, trabalhador, satisfação, produto, qualidade de vida, funcionários e família. Por meio das palavras que aparecem nesse halo, é possível inferir que os termos estão associados aos artigos que envolvem as temáticas de lavanderia (conforme fragmento do texto 01), geração de emprego (fragmento do texto 02), consumo e produção.

[...] nesse sentido objetivou-se avaliar o nível de satisfação dos trabalhadores com a qualidade de vida no trabalho e identificar os riscos biológicos físicos e ergonômicos que a lavanderia de indústria de abate e processamento de carne oferece a esses operários [...], artigo do tema lavanderia, ano 2007 (Fragmento texto 01).

[...] parece que em uma determinada época era desempenhado por homens e mulheres indistintamente, mas as normas e regulamentações impostas por aqueles que detêm o poder foram cerceando o trabalho da mulher, determinando seus limites e valores [...], artigo do tema geração de emprego, ano 1994 (Fragmento texto 02).

O halo superior à direita está representado pela palavra lavanderia, que por sua vez estabelece relação com cinco palavras, a saber: informação, roupa, uso, vestuário e moda. Esse halo corrobora principalmente com o que foi mencionado por Farias (2006), no sentido de que a lavanderia passou de um sistema convencional para o científico, haja vista que dita tendências de moda, sobretudo no que diz respeito a peças jeans.

O halo inferior à direita possui em destaque a palavra ambiente relacionando-se às palavras ventilação, ruído e temperatura. Notoriamente essas palavras são encontradas nos artigos cujo tema central é lavanderia e possuíam como objetivo análise do ambiente físico por meio da medição do ruído, da temperatura e ventilação. Nesse sentido, Carlos (2008) ressalta que um ambiente de lavanderia com condições de ruído, temperatura e ventilação acima dos níveis preconizados pela legislação poderá submeter o colaborador a um processo de envelhecimento funcional precoce.

Já o halo superior à esquerda contém a palavra mulher em destaque e está se relacionando aos termos doméstico, social e consumidor. Identificou-se nos artigos relacionados ao consumo e moda o papel central sempre ocupado pelas mulheres, conforme fragmento de texto 03.

[...] os resultados apontaram que o consumo de moda vestuário pelas assembleias tem causado uma nova relação de hibridização do ethos da mulherassembleiana e da cultura fast fashion que busca o consumo efêmero e da constante novidade [...], artigo do tema consumo, 2009. (Fragmento texto 03).

Por fim, o halo inferior à esquerda apresenta a palavra indústria em destaque, mantendo relação com as seguintes palavras: qualidade, confecção, aparência, costureiro e aquisição. De forma geral, as indústrias de confecção de roupas foram objetos de estudo em artigos relacionados tanto à temática consumo quanto a arranjo produtivo local. Além do mais, pode-se inferir também que a indústria de vestuário desempenha um papel de inclusão social ao priorizar pela contratação de pessoas com deficiência, conforme apresentado nos artigos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados coletados percebeu-se que a área de vestuário e têxteis deu importantes contribuições para a revista Oikos, nos últimos 40 anos, sobretudo com temáticas relacionadas à lavanderia e consumo. Embora a maior parte dos estudos estivessem atrelados

à região Sudeste e ao Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED), foi possível encontrar pesquisas desenvolvidas também nas regiões Sul e Nordeste.

No que concerne aos autores dos artigos, identificou-se que 77% são de três professoras do Departamento da Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), das quais somente uma não foi colaboradora do PPGED, porém desenvolvia pesquisas relacionadas à consumo e metodologias relacionadas ao vestuário.

No tocante às décadas de 90 e 2000 terem recebido muitos artigos com a temática lavanderia, é possível inferir que tal fato esteja relacionado à popularização da área de hotelaria hospitalar na década de 90, quando a sociedade passou a compreender a importância dos diferentes serviços de apoio em instituições de saúde a fim de garantir ambientes e processos ausentes de infecção hospitalar e repletos por conforto, segurança e bem-estar. Assim sendo, as pesquisas foram se estruturando a partir da análise do ambiente, das condições laborais e dos processos de trabalho.

Ademais, no que diz respeito à temática consumo, identificou-se que as publicações, de forma geral, analisaram demanda tanto em termos de vestuário pessoal quanto para o de cama, mesa e banho. Além do mais, constatou-se que os artigos estavam relacionados à demanda em diferentes idades e em ambos os sexos.

Portanto, face ao exposto, concluiu-se que os artigos publicados na revista OIKOS, de 1981 a 2020, contribuíram para o fortalecimento da revista, para a consolidação da área de vestuário e têxteis dentro do curso de Economia Doméstica. Assegurou dados importantes aos profissionais da área e deu visibilidade às produções do PPGED. No entanto percebeu-se que as publicações associadas à vestuário e têxteis diminuíram consideravelmente, a partir de 2013, o que pode estar relacionado com o início das discussões referentes à suspensão da oferta de vagas para o curso de Economia Doméstica em algumas universidades, dentre as quais destaca-se a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Viçosa, com suspensão definitiva de vagas, respectivamente em 2015 e 2016.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rocco, 1 ed, 268p, 2013.

BARTHES, Roland. **Sistema da Moda**. Tradução Maria de Santa Cruz. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1999.

BRAGA, João. **História da Moda**: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

BRAGA, Isabel Maria R. Mendes Drumond. **O vestuário e a casa dos mercadores portugueses seiscentistas: simplicidade ou luxo?** Semata, Santiago de Compostela, v. 21, p. 141-165, 2009. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/4511>. Acesso em 07.jun.2021

CALANCA, Daniela. **História social da moda.** Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

CASTRO, Rita Maria Sant'Anna e. **Lavanderias – para Hospitais e Hotéis – Como Instalar e Administrar.** Viçosa-MG: CPT, 2002.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem.** São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

ECO, Umberto. **Psicologia do vestir.** Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: construção de um estilo próprio.** São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2010.

FILHO, Alcides Goularti; NETO, Roseli Jenoveva. **A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia.** Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1997.

FLETCHER, Kate. **Moda & sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FLÜGEL, John Carl. **A Psicologia das roupas.** Tradução de Antônio Ennes Cardoso. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista latino-am de enfermagem**, v.12, n.3, p.549-556, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 de jun. 2021.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTE, Carina Gêssica Irineu do. Economia Doméstica: **Atuação profissional em assistência técnica e extensão rural na perspectiva de gênero.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, p.15-123.

MORGADO, Carolina Pereira. O vestuário e a moda: e suas principais correntes teóricas. **Revista Moda Palavra e-Periódico**, v.8, n.15, p. 202-221, 2015. Disponível:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5016>. Acesso em 15. Jun. 2021.

OLIVEIRA, Gracinéa I. **Estudo do vocabulário do vestuário em documentos setecentistas de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. 2vol.

/

PALOMINO; Erika. **A Moda**. São Paulo: SP; Publifolha; 2002.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil**: das influências às autorreferências. Barueri, São Paulo:Disal, 2011. 2 ed.

RATTO, Izabel Maria R. De boa mãe de família à consumidora esclarecida: os currículos do curso de Economia Doméstica. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 3, 1994, p. 155-160. Disponível: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/47>. Acesso em 07.jul.2021.

VOLPI, Maria Cristina. As roupas pelo avesso: cultura material e história social do vestuário. **dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 7, n. 15, p. 70-78, 2014. Disponível em <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/75>. Acesso em:01. set. 2021.